

CAMPANHA ESTADUAL DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA

Elaboração: Monique Pinheiro Maia

1 INTRODUÇÃO

A raiva é uma zoonose viral aguda, progressiva e quase invariavelmente fatal, que acomete mamíferos, incluindo seres humanos. A transmissão ocorre principalmente por meio da mordida de animais infectados, sobretudo cães, gatos e quirópteros, configurando-se como um importante problema de saúde pública (WHO, 2023; BRASIL, 2014).

A vacinação antirrábica de cães e gatos é a estratégia de prevenção mais eficaz no controle da raiva urbana. Sua efetividade é reconhecida historicamente: entre 1980 e 1985, o número de casos de raiva em cães caiu de 4.570 para 496, e os casos humanos passaram de 168 para 52, em consequência da ampliação das campanhas de vacinação com forte mobilização comunitária (TEIXEIRA et al., 2002).

Apesar dos avanços, estudos recentes mostram que, mesmo após campanhas de vacinação, uma parcela dos animais pode não manter níveis protetores de anticorpos por períodos prolongados. No Nordeste brasileiro, foi observada resposta imune satisfatória em apenas cerca de 50% dos cães e 33% dos gatos vacinados após 12 meses, indicando a necessidade de reforços vacinais e de estratégias complementares de imunização (FERNANDES et al., 2013).

A adoção da abordagem "Uma Só Saúde" (One Health), que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental, vem sendo cada vez mais incorporada às políticas públicas. Essa visão integrada é fundamental para o enfrentamento eficaz das zoonoses e tem sido recomendada por instituições nacionais e internacionais (MACHALABA et al., 2021; DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018).

A construção de uma campanha estadual de vacinação antirrábica robusta, com base em dados epidemiológicos, estratégias de comunicação social e apoio intersetorial, é essencial para ampliar a cobertura vacinal, especialmente no Maranhão, onde os desafios logísticos e territoriais impactam diretamente na vigilância e no controle da doença.

2 JUSTIFICATIVA

A raiva é uma zoonose de elevada letalidade, considerada um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A vacinação de cães e gatos é reconhecida como a principal estratégia de prevenção da raiva no ciclo urbano, sendo essencial para a interrupção da cadeia de transmissão do vírus da raiva e para a proteção da população humana (MS, 2014).

No estado do Maranhão, o Programa de Vigilância da Raiva é responsável por uma série de ações de monitoramento, investigação e resposta, com destaque para o acompanhamento de casos suspeitos de raiva animal e humana, treinamento de profilaxia antirrábica e supervisão da campanha de vacinação animal. Contudo, o programa enfrenta desafios significativos, como a ausência de orçamento específico, execução descentralizada pelos municípios, dificuldades logísticas e baixas coberturas vacinais em anos recentes, especialmente a partir de 2023.

Entre 2019 e 2024, foram registrados 15 casos confirmados de raiva animal, com predominância de casos em bovinos, mas também ocorrências em raposas, cão e felino, incluindo áreas urbanas e periurbanas. No mesmo período, foi registrado um caso de raiva humana em 2021, no município de Chapadinha, relacionado à agressão por canídeo silvestre (*Cerdocyon thous*), o que evidenciou a importância do monitoramento da fauna silvestre e das ações de bloqueio em áreas rurais.

As campanhas anuais de vacinação vêm garantindo proteção parcial da população animal, mas ainda insuficiente: em 2023 e 2024, as coberturas vacinais ficaram abaixo do recomendado (80%), com 67,41% e 70,68% em cães, e 64,19% e 69,94% em gatos, respectivamente. Esses índices colocam o estado em situação de vulnerabilidade e reforçam a necessidade de reestruturação da campanha estadual, com foco na qualificação das estratégias de execução pelos municípios, ampliação do alcance territorial e fortalecimento da vigilância integrada.

Diante desse contexto, a campanha estadual de vacinação antirrábica 2025 é essencial para fortalecer as ações de prevenção da raiva no Maranhão, e deve se apoiar nos princípios da abordagem de Uma Só Saúde, que reconhece a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, e propõe ações coordenadas e intersetoriais (OMS, 2017; Brasil, 2022). A mobilização dos municípios, o apoio técnico estadual e o engajamento comunitário são eixos fundamentais para garantir uma barreira imunológica eficaz e sustentável.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

- Realizar a campanha estadual de vacinação antirrábica animal no Maranhão, orientando e apoiando os municípios na execução das ações para prevenção da raiva, com base na abordagem de Uma Só Saúde.

3.2 ESPECÍFICOS

- Planejar, orientar e coordenar a campanha estadual de vacinação antirrábica animal, fornecendo diretrizes técnicas e estratégicas aos municípios, considerando as particularidades regionais e epidemiológicas.
- Ampliar a cobertura vacinal em cães e gatos, com foco especial em áreas de maior vulnerabilidade, zonas rurais e regiões com histórico de baixa adesão à campanha.
- Fortalecer a vigilância epidemiológica da raiva animal, por meio do monitoramento das notificações, cobertura vacinal, circulação viral e análise da resposta imune dos animais vacinados.
- Capacitar os profissionais das Unidades Regionais de Saúde e dos municípios para garantir a padronização e a qualidade da execução da campanha, com enfoque na biossegurança, manejo animal e comunicação em saúde.
- Desenvolver e implementar uma campanha de comunicação social com identidade visual própria, tema mobilizador e estratégias de marketing que promovam a sensibilização da população e o engajamento intersetorial.
- Estabelecer parcerias institucionais e comunitárias, envolvendo setores da saúde, meio ambiente, educação, proteção animal e comunicação para apoio logístico, operacional e educativo à campanha.
- Avaliar o desempenho da campanha por meio de indicadores operacionais e epidemiológicos, produzindo relatórios regionais e estaduais que subsidiem a tomada de decisão para campanhas futuras.

4 PÚBLICO-ALVO

Primário: Cães e gatos com mais de 3 meses de idade, domiciliados ou semidomiciliados, em áreas urbanas, rurais e periurbanas de todos os municípios do estado.

Secundário:

- Municípios do Maranhão — gestores e equipes de saúde responsáveis pela execução da campanha, incluindo unidades de vigilância, atenção primária e controle de zoonoses.
- Técnicos e profissionais de saúde pública — equipes estaduais e municipais que atuam diretamente nas ações de vacinação, monitoramento e vigilância epidemiológica.
- Órgãos e instituições parceiras — secretarias municipais, estaduais e federais, universidades, clínicas veterinárias, ONGs, agências de defesa agropecuária e demais parceiros estratégicos.
- População geral — tutores de cães e gatos, comunidade em geral, com foco na mobilização social, sensibilização e adesão às campanhas de vacinação.

5 METODOLOGIA

5.1 TEMA

Cuidar de Todos é Cuidar da Saúde Animal — *Uma Só Saúde, Um Só Cuidado*

5.2 PLANEJAMENTO PRÉVIO

O planejamento prévio da Campanha Estadual de Vacinação Antirrábica Animal 2025 contempla o envio organizado de documentos técnicos e estratégicos para as Unidades Regionais de Saúde (URS), Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Maranhão (COSEMS-MA) e demais órgãos envolvidos na execução e apoio da campanha.

Além disso, será elaborado e encaminhado um informe detalhado às instâncias da Comissão Intergestores Bipartite (CIB), garantindo o alinhamento político-institucional e o fortalecimento do compromisso coletivo entre Estado e municípios.

Esses documentos incluirão orientações sobre o cronograma, metas, distribuição de insumos, diretrizes técnicas, protocolos de monitoramento, comunicação social e capacitação, assegurando que todos os atores estejam devidamente informados e preparados para o desenvolvimento das ações.

A articulação prévia visa promover a integração e a mobilização de todos os setores envolvidos, antecipando eventuais desafios e possibilitando ajustes necessários para a execução eficaz e eficiente da campanha em todo o território maranhense.

5.3 FORNECIMENTO DE INSUMOS

A Secretaria Estadual de Saúde, é responsável pelo fornecimento dos insumos necessários (agulhas e seringas) para a realização da Campanha de Vacinação Antirrábica Animal, enquanto o Ministério da Saúde é o responsável pelo envio das vacinas. A logística de entrega dos insumos aos municípios será feita via Regionais de Saúde (URS), com previsão de distribuição ainda no mês de setembro, para que os municípios estejam abastecidos antes do início da campanha.

Atualmente, o Estado possui saldo de insumos em estoque, sendo que parte das seringas encontra-se em processo de aquisição, com previsão de resolução pelo setor jurídico até o final de agosto de 2025.

Foi realizado um levantamento junto às Unidades Regionais de Saúde (URS) e seus respectivos municípios, via processo nº 2025.110222.26751, com solicitação de informações sobre os estoques de vacinas, seringas e agulhas. Até o momento, responderam à solicitação as URS de Pinheiro, Timon, Balsas, Bacabal, Açailândia, Zé Doca, Imperatriz e São João dos Patos.

As informações recebidas apontam divergência entre os dados registrados nos sistemas (como o SIES) e os estoques reais existentes nos municípios. Embora o SIES aponte um estoque aproximado de 900.000 doses, as informações consolidadas a partir das URS indicam um estoque real em torno de 100.000 doses, o que não corresponde ao total registrado oficialmente.

Dessa forma, para garantir o uso racional dos recursos disponíveis e evitar o envio duplicado de insumos, será realizada a distribuição apenas da diferença necessária, conforme o levantamento atual. A estratégia tem como objetivo assegurar que todos os municípios estejam devidamente abastecidos com os insumos necessários à execução da campanha, evitando tanto o desabastecimento quanto o desperdício.

5.4 CAPACITAÇÃO TÉCNICA

A capacitação dos profissionais envolvidos na Campanha Estadual de Vacinação Antirrábica Animal 2025 é fundamental para garantir a qualidade, eficiência e segurança das ações de prevenção e controle da raiva. Serão promovidas sessões de treinamento específicas para gestores das Unidades Regionais de Saúde (URS) e equipes municipais, com o objetivo de alinhar procedimentos técnicos, estratégias operacionais e protocolos de biossegurança. Essas capacitações ocorrerão por meio de webinários, proporcionando ampla participação e troca de experiências, além de facilitar o acesso à informação, independentemente das condições geográficas.

O conteúdo abordará temas como manejo adequado dos insumos (vacinas, seringas e agulhas), técnicas corretas de vacinação, biossegurança durante a aplicação, registro e monitoramento da cobertura vacinal, além do uso dos sistemas de informação para notificação e análise dos dados. Também serão enfatizadas as estratégias de comunicação em saúde para engajamento comunitário e mobilização social.

Em complemento às capacitações regulares, será realizado um Seminário Estadual em Alusão ao Dia Mundial de Luta Contra a Raiva, no dia 28 de setembro de 2025. Este evento reunirá especialistas, profissionais de saúde pública, veterinários e parceiros intersetoriais para discutir os avanços e desafios no controle da raiva, abordando não somente o ciclo urbano, mas também a raiva em animais silvestres e de produção. O seminário reforçará a importância da abordagem integrada de Uma Só Saúde, promovendo o intercâmbio de conhecimento entre as áreas de saúde humana, animal e ambiental, e estimulando ações coordenadas para a vigilância e prevenção da raiva em todo o território maranhense.

A participação ativa e contínua nas capacitações e no seminário contribuirá para o fortalecimento técnico e operacional dos profissionais, refletindo diretamente no sucesso da campanha e na proteção da saúde coletiva da população.

5.5 CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Campanha de Vacinação Antirrábica Animal 2025 contará com uma estratégia robusta de comunicação social, centrada no tema: “Cuidar de Todos é Cuidar da Saúde Animal — Uma Só Saúde, Um Só Cuidado”, mantendo a identidade visual da campanha “Cuidar de Todos: Saúde Animal”. Essa continuidade fortalece a associação da população com as ações de prevenção da raiva e amplia o impacto das mensagens.

Materiais e Mídias:

- Produção de cards gráficos para redes sociais, disponibilizados a todos os municípios, permitindo adaptação local e garantindo uma comunicação integrada e padronizada.
- Elaboração de vídeos institucionais e educativos, com linguagem acessível, abordando:
 - Importância da vacinação antirrábica
 - Cuidados com cães e gatos
 - Prevenção da raiva em ambientes urbanos, rurais e periurbanos
 - Papel da comunidade na proteção coletiva

Os vídeos serão distribuídos por redes sociais, rádios comunitárias, canais municipais e eventos públicos.

Engajamento e Parcerias:

- Estão previstas parcerias com veículos de comunicação locais, influenciadores regionais, instituições de ensino, ONGs de proteção animal e demais atores comunitários, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade.
- A comunicação será alinhada à abordagem "Uma Só Saúde", reforçando a interdependência entre saúde animal, humana e ambiental.

Eventos Virtuais de Divulgação e Formação

Como parte da estratégia de mobilização e capacitação, serão promovidos eventos virtuais de destaque:

- Podcast: “Raiva em Foco – Um Desafio de Saúde Único, Uma Resposta Integrada”
- Data: 10 de setembro de 2025
- Formato: Podcast (áudio + vídeo), com ampla divulgação estadual
- Webpalestra Técnica
- Data: 24 de setembro de 2025
- Plataforma: Webinar online aberto aos municípios, regionais e parceiros

Essas ações de comunicação e formação são fundamentais para:

- Ampliar o alcance da campanha
- Fortalecer o engajamento comunitário
- Aprimorar a qualificação técnica das equipes envolvidas
- Estimular a responsabilidade coletiva na prevenção da raiva

5.6 ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS POR TERRITÓRIO

O Dia D da Campanha Estadual de Vacinação Antirrábica Animal 2025 será marcado não apenas pela intensificação da vacinação em todo o estado, mas também por uma programação especial de ações educativas e de mobilização social, com foco na conscientização da população sobre a prevenção da raiva e o cuidado com a saúde animal.

Entre as ações sugeridas para o Dia D nos municípios e regionais, destacam-se:

- Palestras e rodas de conversa em escolas, unidades de saúde, centros comunitários e feiras livres, abordando temas como prevenção da raiva, guarda responsável, cuidados com animais e o papel da vacinação na saúde coletiva.
- Distribuição de materiais educativos (folders, cartazes, adesivos e cartilhas ilustradas) com linguagem acessível e conteúdo visual, voltado especialmente ao público infantojuvenil e tutores de animais.
- Oficinas educativas e interativas para crianças e adolescentes, com brincadeiras temáticas, teatro de fantoches, pintura facial e jogos educativos sobre zoonoses e cuidados com os pets.
- Participação de agentes comunitários de saúde e vigilância nas atividades, promovendo a educação em saúde porta a porta, especialmente em áreas de baixa cobertura vacinal.
- Parcerias com escolas, ONGs e universidades, envolvendo estudantes e profissionais em ações de educação, atendimento básico a animais, triagem de situações de risco e orientação à população.
- Campanhas nas mídias locais e redes sociais, com vídeos, áudios e mensagens educativas reforçando o lema: "Cuidar de Todos é Cuidar da Saúde Animal — Uma Só Saúde, Um Só Cuidado."

Reconhecendo a diversidade geográfica, social e cultural do Maranhão, a Campanha Estadual de Vacinação Antirrábica Animal 2025 adotará estratégias diferenciadas por território, respeitando as características locais e ampliando a efetividade das ações em áreas de difícil acesso ou com cobertura vacinal historicamente baixa.

As estratégias territoriais incluem:

- Áreas Urbanas: Realização de vacinação em postos fixos em locais de grande circulação, com equipes volantes para cobrir bairros periféricos e áreas de vulnerabilidade. Utilização intensiva de mídias locais e redes sociais para mobilização da população.
- Zonas Rurais e Periurbanas: Organização de mutirões com apoio de lideranças locais, associações comunitárias e equipes da atenção primária. Uso de transporte adaptado para deslocamento de equipes a regiões de difícil acesso.
- Territórios Indígenas e Populações Tradicionais: Atuação articulada com os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) e lideranças comunitárias, respeitando os protocolos culturais e promovendo ações de vacinação e educação em saúde de forma integrada e sensível às realidades locais. As equipes deverão estar previamente capacitadas para atuar nesses contextos.
- Áreas com Presença de Fauna Silvestre: Integração com as equipes de vigilância ambiental, defesa agropecuária e proteção animal, com foco em ações preventivas, investigação de epizootias e vacinação intensificada nos entornos de áreas com circulação viral comprovada ou suspeita.

- Locais com Histórico de Baixa Cobertura Vacinal: Estratégias de busca ativa, vacinação casa a casa e reforço da comunicação comunitária, com envolvimento de agentes comunitários de saúde, escolas e instituições religiosas e sociais.

As Regionais de Saúde deverão apoiar os municípios na definição e implementação das estratégias mais adequadas, de acordo com o perfil epidemiológico e logístico de cada território. O envolvimento dos DSEI, Defesa Civil, conselhos municipais, organizações comunitárias e instituições de ensino é essencial para garantir uma campanha mais abrangente, equitativa e sustentável.

5.7 MONITORAMENTO

O monitoramento contínuo da Campanha Estadual de Vacinação Antirrábica Animal 2025 será realizado por meio do envio obrigatório de relatórios semanais pelos municípios, contendo dados detalhados sobre a cobertura vacinal, uso dos insumos, eventos adversos e quaisquer ocorrências relevantes durante a execução da campanha.

Os relatórios deverão ser enviados todas as sextas-feiras para a coordenação estadual, que fará a consolidação e análise das informações na segunda-feira seguinte. Esse processo permitirá a elaboração de boletins informativos semanais e a atualização de dashboards interativos, que apresentarão indicadores operacionais e epidemiológicos, facilitando a visualização do progresso da campanha em nível municipal, regional e estadual.

Essa rotina de monitoramento possibilitará a identificação rápida de áreas com baixa cobertura vacinal ou dificuldades operacionais, permitindo a tomada de decisões ágeis para ajustes nas estratégias e apoio direcionado aos municípios que necessitarem.

Além disso, o acompanhamento sistemático dos dados contribuirá para a transparência da campanha, o engajamento dos gestores e a melhoria contínua das ações de prevenção da raiva no Maranhão.

5.8 AVALIAÇÃO PÓS CAMPANHA

O término da Campanha Estadual de Vacinação Antirrábica Animal 2025, será realizada uma avaliação abrangente dos resultados alcançados, considerando indicadores operacionais, cobertura vacinal, ocorrências de eventos adversos, desafios enfrentados e boas práticas identificadas durante a execução.

Essa avaliação será consolidada em um relatório final detalhado, que será elaborado pela Coordenação Estadual de Vigilância, Prevenção e Controle das Zoonoses, com o apoio das Unidades Regionais de Saúde e dos municípios.

O relatório será distribuído às gestões estaduais, municipais, Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Maranhão (COSEMS-MA), Ministério da Saúde e, outros órgãos pertinentes.

Além de subsidiar o planejamento das futuras campanhas antirrábicas, a avaliação pós-campanha contribuirá para o fortalecimento da vigilância integrada, o aprimoramento das estratégias de comunicação e capacitação, e o alinhamento das ações conforme os princípios da abordagem Uma Só Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de vigilância, prevenção e controle da raiva humana e animal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_raiva.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Plano de Ação para prevenção da raiva humana por meio da vacinação canina e felina 2023–2030. Brasília: MS, 2022.

DESTOUMIEUX-GARZÓN, D. et al. The One Health Concept: 10 Years Old and a Long Road Ahead. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 5, p. 14, 2018. DOI: 10.3389/fvets.2018.00014.

FERNANDES, M. E. et al. Serological evaluation of rabies vaccine in domestic dogs and cats in northeastern Brazil. *Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases*, v. 19, p. 17, 2013. DOI: 10.1186/1678-9199-19-17.

MACHALABA, C. et al. Applying a One Health approach in global health and medicine: enhancing involvement of medical schools and global health centers. *Annals of Global Health*, v. 87, n. 1, p. 30, 2021. DOI: 10.5334/aogh.3090.

Ministério da Saúde (MS). Manual de vigilância, prevenção e controle da raiva humana no Brasil. Brasília: MS, 2014.

Organização Mundial da Saúde (OMS). One Health. Tripartite Guide to Addressing Zoonotic Diseases in Countries. WHO, FAO, OIE. 2017.

TEIXEIRA, M. G. et al. Vigilância epidemiológica da raiva no Brasil: avanços e desafios. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 97–105, 2002. DOI: 10.5123/S1679-49742002000200005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Rabies*. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/rabies>. Acesso em: 13 ago. 2025.